

RELATÓRIO PARCIAL DA AUTOAVALIAÇÃO
(Síntese dos Resultados)

2ª Versão Parcial
Triênio 2024-2026

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA

Mantenedora:
Fundação Educacional de Barretos

Mantida:
Centro Universitário

Barretos – SP
2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Histórico Institucional	6
1.2 Dados da Instituição	8
1.3 A Comissão Própria de Avaliação.....	8
1.4.1 Princípios.....	9
1.4.2 Objetivos.....	10
2. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1 Coleta de Dados.....	12
2.2 Características gerais do tratamento dos dados	14
2.3 Divulgação.....	15
2.4 Plano de Melhorias	16
3. AUTOAVALIAÇÃO DO PDI.....	16
3.1 Metas Institucionais Previstas no PDI.....	16
3.2 Balanço Institucional Do PDI.....	18
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	22
4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	26
4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	32
4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	35
4.5 Eixo 5: Infraestrutura.....	38
5. ANÁLISE DOS DADOS	40
5.1 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 1.....	40
5.2 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 2.....	41
5.3 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 3.....	42
5.4 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 4.....	43
5.5 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 5.....	44

Lista de Figuras

Figura 3.1 – Apresentação de Projetos Integradores desenvolvidos no segundo semestre de 2025.....	19
Figura 3.2 – Área para atendimento a animais de grande porte da Clínica Veterinária	21
Figura 4.1 – Instrumento de divulgação	23
Figura 4.2 – Portas de fechamento dos blocos de salas de aulas e pátio central	23
Figura 4.3 – Food Truck de lanches	24
Figura 4.4 – Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas nas Páginas dos Cursos.....	25
Figura 4.5 – Página da CPA onde estão publicados os relatórios da avaliação institucional.....	26
Figura 4.6 – Palestras de conscientização organizadas pelo NAC em 2025.....	29
Figura 4.7 – Exposições de arte realizadas na biblioteca do Unifeb	29

Lista de Quadros

Quadro 1 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (Portaria RE 24/2025)	9
Quadro 2 – Etapas e envolvidos nos processos avaliativos.....	12
Quadro 3 – Relação entre as seções dos questionários e as dimensões e eixos da legislação.....	14
Quadro 4 – Relação entre as seções dos questionários e as dimensões e eixos da legislação.....	15

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB, por meio de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), vem conduzindo as atividades de autoavaliação institucional de forma contínua e estruturada.

Este relatório parcial apresenta a avaliação preliminar referente ao ano de 2025, com foco nas dimensões e eixos analisados até o momento, conforme estabelecido no projeto de autoavaliação da IES. O objetivo central deste documento é fornecer um panorama claro e objetivo sobre os resultados obtidos até agora, além de auxiliar no diagnóstico da qualidade institucional, orientando ações que visam o aprimoramento contínuo das práticas educacionais e administrativas.

A autoavaliação institucional é vista como um processo contínuo e formativo, com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica. Ela visa não apenas a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, mas também o fomento de uma cultura de avaliação que envolva todos os segmentos da instituição. A CPA tem a responsabilidade de consolidar os dados obtidos, analisar os resultados e propor ações que reforcem os compromissos da IES com a qualidade acadêmica e a sustentabilidade institucional.

Neste relatório, você encontrará:

- Apresentação dos dados institucionais e da composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Os princípios, diretrizes e objetivos que norteiam a avaliação institucional;
- Detalhes sobre a metodologia adotada para a coleta de dados e o processo de avaliação;
- A análise preliminar do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), com foco nas metas institucionais e no balanço dos resultados até o momento;
- A apresentação e análise dos resultados com base nos eixos definidos (Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física);
- O diagnóstico institucional, que inclui a identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças;
- O plano de ação recomendado pela CPA para o aprimoramento contínuo da instituição.

1.1 Histórico Institucional

A Fundação Educacional de Barretos (FEB) foi criada em 1964, época em que, no âmbito federal, ocorria a 2ª “onda” de implantação do Ensino Universitário, datado no período sob a égide militar a ênfase era a implantação de cursos na área de Exatas, a partir do acordo MEC-USAID, em resposta à ênfase do modelo francês/humanista da 1ª onda de implantação anterior nos anos 30.

Em 1964 na cidade de Barretos, no interior de São Paulo, o prefeito João Batista da Rocha, por meio da Lei nº 1.032, criou a Fundação Educacional de Barretos - FEB, entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de criar, instalar, manter e promover a expansão de cursos de nível superior, cujas atividades se iniciaram com os cursos na área de Exatas, centradas na orientação para o desenvolvimento sociocultural, técnico científico e econômico da região e do país. Uma Instituição sem fins lucrativos, inscrita sob nº 192 às fls. 140 do Livro “A” de Inscrições de Associações do Registro, de Títulos e Documentos da Comarca de Barretos.

Em 1966, foi implantada a primeira faculdade da FEB, a Faculdade de Engenharia de Barretos - FAENBA, com os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, com as modalidades, Eletrônica e Eletrotécnica. Em 1969, como forma de aproveitamento dos docentes de exatas, implantou-se a Faculdade de Ciências de Barretos – FACIBA, com os cursos de licenciatura e bacharelado (diurno e noturno) em Física, Química e Matemática. O curso de Engenharia de Alimentos foi implantado dentro desta mesma faculdade no ano de 1980.

A área de saúde foi contemplada pela implantação da Faculdade de Odontologia de Barretos – FOFEB, com o início do Curso de Odontologia em 1984 e, em 1997, teve início o curso de Farmácia e Farmácia-Bioquímica, vinculados à FACIBA.

Em 1995, com a autorização de funcionamento dos cursos de Direito e de Administração, foi implantada a Faculdade de Direito e de Administração – FADA, a qual, posteriormente, abrigou os cursos de Serviço Social e Sistemas de Informação, no ano de 2003.

A FEB pôde contar também com a criação e contribuição do Centro de Pós-graduação – CPG, criado em 1993, responsável pela organização dos Cursos de Especialização e pela implantação do Mestrado Profissionalizante em Ciências Odontológicas em 2008, o qual ofereceu vagas até 2016.

Em 1994, foi implantado o Colégio FEB, que iniciou seu funcionamento com o Ensino Médio e, a partir de 2011, passou a oferecer também o Ensino Fundamental (séries finais).

A FEB constituiu-se, até 2003, em quatro faculdades isoladas: FAENBA, FACIBA, FOFEB e FADA. A partir de julho deste mesmo ano, essas faculdades unificaram-se, constituindo as Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos.

No mês de fevereiro de 2006, o curso de Zootecnia passou a integrar a instituição, e, no ano seguinte, o curso de Agronomia.

Em outubro de 2007, a instituição é credenciada como centro universitário pelo Conselho Estadual de Educação - CEE, passando a denominar-se Centro Universitário da FEB - UNIFEB, adquirindo autonomia para criar, organizar e extinguir cursos de graduação. Nesse contexto, no final de 2008, são aprovados pelo Conselho Universitário do UNIFEB, para início de funcionamento em 2009, os cursos de Física Médica, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental, Engenharia Química e Engenharia de Produção. Somados a esses, integraram-se também os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, vinculados ao Instituto Superior de Educação (ISE). Ainda em 2009, tiveram início os cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física e, em 2011, os cursos de Gastronomia e Ciências Contábeis.

Atualmente, o UNIFEB conta com 19 cursos de graduação e uma estrutura fortalecida e atualizada focada em contribuir para a formação profissional brasileira de forma a viabilizar oportunidades aos egressos para o mercado de trabalho, bem como para a carreira acadêmica.

A instituição possui natureza comunitária, com forte interação e influência no entorno local e regional. Dessa forma, com a publicação da Lei 12.881/2013, o UNIFEB protocolou junto ao MEC pedido de qualificação como Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, tendo sido qualificado como tal pela Portaria nº. 785, de 19/12/2014.

Em 2012, a FEB protocolou pedido de concessão de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, com aprovação em 2017, com a publicação da Portaria nº 842 de 03/08/17 – DOU 04/08/2017.

Ao longo dos mais de 60 anos de sua existência, a instituição multiplicou suas atividades na área de ensino superior, ensino médio, técnico e profissionalizante, além de pós-graduação, pesquisa e extensão e, até hoje permanente em constante processo de modernização de seus currículos e sistemas pedagógicos, atingindo o número de mais de 22 mil alunos formados.

1.2 Dados da Instituição

Mantenedora: Fundação Educacional de Barretos

CNPJ: 44.776.805/0001-05

Endereço: Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389 – Aeroporto – Barretos/SP, CEP: 14.783-226

Base legal:

- Lei nº 1.032 cria a Fundação Educacional de Barretos (FEB)
- Decreto nº 86.871, de 25/10/1982 - Declara a FEB como de Utilidade Pública Federal.
- Lei nº 3.846, de 04/10/1983 - Declara a FEB como de Utilidade Pública Estadual.
- Decreto nº 2652, de 23/11/1970 – Declara FEB como de Utilidade Pública Municipal.

Mantida: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos

Reitora: Prof. Ma. Eliane Araújo Cardoso da Silva Santana

Telefone: (17) 3321-6411

e-mail: reitoria@unifeb.edu.br

Endereço: Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389 – Aeroporto – Barretos/SP, CEP: 14.783-226

Base legal:

- Portaria CEE/GP – 477 de 04/10/2007 – DOE 05/10/2007 (Credenciamento como Centro Universitário).
- Portaria MEC nº 785, de 19/12/2014 - qualificação do UNIFEB como Instituição Comunitária de Ensino Superior.
- Portaria MEC nº 762, de 20/07/2016 – DOU 21/07/2016 (Recredenciamento como Centro Universitário).

1.3 A Comissão Própria de Avaliação

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) do UNIFEB é o órgão responsável por coordenar e articular as avaliações internas institucionais, sensibilizar a comunidade acadêmica, administrativa e externa quanto a avaliação institucional, produzir relatórios

analíticos, comunicar os resultados das avaliações e buscar a melhoria contínua dos seus processos.

A composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aderente ao Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, está apresentada no Quadros 1.

Quadro 1 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (Portaria RE 24/2025)

Nome	Segmento que representa
Prof. Dr. Luciano Henrique de Almeida	Docente (Coordenador)
Prof. Dr. Danilo Cesar Checchio Grotta	Docente
Tamires Cristine Causim	Técnico-Administrativo
Bárbara Quinarelli Borges	Discente
Franco Luiz Pierre	Sociedade Civil

1.4 Concepção da avaliação institucional

1.4.1 Princípios

A Avaliação Institucional é um instrumento essencial para a garantia da qualidade e da efetividade das atividades desempenhadas por uma IES. O processo avaliativo deve ser pautado por princípios que assegurem sua relevância, confiabilidade e transparência. Nesse contexto, os princípios norteadores para a Avaliação Institucional do triênio de 2024 a 2026 são:

- 1. Integralidade:** A avaliação deve considerar todos os aspectos da instituição, incluindo ensino, pesquisa, extensão, gestão, infraestrutura e serviços. Isso permite uma análise holística que contribui para um entendimento profundo das potencialidades e desafios enfrentados pela IES.
- 2. Continuidade:** A avaliação não é um processo pontual, mas contínuo. Deve ser vista como parte integrante da gestão institucional, propiciando um ciclo constante de feedback e aprimoramento. Este princípio assegura que as avaliações sejam conduzidas regularmente, possibilitando o monitoramento de progressos e a rápida implementação de correções.

3. **Objetividade:** As metodologias e critérios utilizados na avaliação devem ser claros, precisos e baseados em evidências. Isso garante que as conclusões sejam robustas e minimiza a influência de subjetividades no processo avaliativo.
4. **Transparência:** Todos os processos e resultados das avaliações devem ser acessíveis à comunidade acadêmica e ao público em geral. A transparência não apenas fortalece a confiança no processo avaliativo, mas também promove uma cultura de *accountability* dentro da instituição.
5. **Participação:** A avaliação institucional deve ser um processo participativo, envolvendo docentes, discentes, técnicos-administrativos, gestores e demais stakeholders. A participação ampla e ativa contribui para a validação do processo e para o alinhamento das expectativas e percepções de todos os envolvidos.
6. **Ética:** A condução da avaliação deve seguir rigorosos padrões éticos, respeitando a dignidade e os direitos de todos os participantes. Isso inclui a garantia de confidencialidade e o uso ético das informações.
7. **Responsividade:** A avaliação deve ser sensível às mudanças e necessidades emergentes da instituição e do ambiente externo. Isso implica na capacidade de adaptar processos e focos avaliativos em resposta a novos desafios e oportunidades.

Adotando estes princípios, a CPA busca não apenas cumprir com as exigências regulatórias, mas também fomentar uma cultura de melhoria contínua que será fundamental para o desenvolvimento sustentável e a excelência da IES ao longo do próximo triênio e além.

1.4.2 Objetivos

A autoavaliação institucional tem como objetivo central promover a melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas, garantindo a excelência e a sustentabilidade da instituição. Alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a autoavaliação é orientada pelos seguintes objetivos específicos:

1. **Assegurar a Qualidade Educacional:** Avaliar e aprimorar continuamente a qualidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão, buscando o

desenvolvimento integral dos estudantes e o atendimento às demandas sociais e profissionais.

- 2. Fomentar a Cultura da Avaliação e Melhoria Contínua:** Estabelecer a autoavaliação como um processo regular e participativo, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Isso inclui a criação de mecanismos de feedback que contribuam para o ajuste e a melhoria dos programas e serviços oferecidos pela instituição.
- 3. Promover a Transparência e a Responsabilidade:** Garantir a transparência nos processos de avaliação, divulgando os resultados de forma clara e acessível, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo. Essa prática fortalece a accountability e a confiança nas práticas institucionais.
- 4. Fortalecer a Gestão Institucional:** Utilizar os resultados da avaliação para apoiar a tomada de decisões estratégicas, aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, e alinhar as ações institucionais aos princípios éticos e às necessidades da sociedade.
- 5. Estimular a Inovação Pedagógica e Administrativa:** Identificar oportunidades de inovação nos métodos de ensino e nas práticas administrativas, promovendo uma formação acadêmica que responda às mudanças tecnológicas e às demandas do mercado de trabalho.
- 6. Garantir a Inclusão e a Diversidade:** Avaliar as políticas de inclusão e diversidade da instituição, promovendo ações que garantam um ambiente educacional acolhedor e equitativo para todos os membros da comunidade acadêmica.
- 7. Apoiar o Desenvolvimento Sustentável:** Alinhar as atividades institucionais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo práticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade e para a preservação do meio ambiente.

Esses objetivos refletem o compromisso do UNIFEB com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a inovação, buscando formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Por meio desta autoavaliação institucional, a CPA se empenha em criar um ciclo virtuoso de avaliação, planejamento e ação, essencial para o fortalecimento contínuo da instituição.

2. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este tópico apresenta os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas realizadas como parte dos processos avaliativos do UNIFEB. As pesquisas estão organizadas em etapas que envolvem diferentes atores, conforme apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas e envolvidos nos processos avaliativos

Etapa	Envolvidos
Revisão do instrumento de coleta de dados	CPA
Comunicação/divulgação da pesquisa para o público-alvo	CPA, Diretorias e Departamento de Marketing
Sensibilização do público-alvo sobre a importância e necessidade de participação	CPA, Diretorias, Coordenadores de Cursos e Gestores de Departamentos
Monitorar a coleta de dados	CPA
Elaboração de relatórios e apresentação dos dados	CPA
Comunicação dos resultados	CPA e Departamento de Marketing
Coleta de feedbacks e planos de ação das áreas envolvidas	CPA
Acompanhamento da execução dos planos de ação elaborados	CPA

2.1 Coleta de Dados

Para garantir uma avaliação abrangente e precisa, são utilizados diversos instrumentos de coleta de dados durante o processo de autoavaliação institucional. Cada instrumento foi escolhido por sua capacidade de fornecer *insights* detalhados e relevantes sobre as diversas dimensões da instituição. Os principais instrumentos que serão empregados incluem:

- **Questionários:** são aplicados questionários para coletar dados qualitativos de estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo. Esses questionários, são projetados para abordar uma ampla gama de tópicos, ajudarão a medir variados indicadores de desempenho, desde satisfação até percepções específicas sobre políticas e práticas institucionais. Os questionários apresentam questões de múltipla escolha, questões dicotômicas, com respostas “sim” ou “não”, perguntas em escala numérica tipo Likert com 5 pontos e ancoragens verbais.

São incluídas, ainda, perguntas abertas, para captação das opiniões, sugestões ou críticas do público-alvo. A implantação do questionário é realizada por sistema específico desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI). Todos os questionários são configurados para não coletar os e-mails dos respondentes, garantindo, assim, a confiabilidade e anonimato dos participantes.

- **Análise Documental:** exame detalhado de documentos institucionais, como relatórios anuais, planos estratégicos, políticas internas e registros acadêmicos. Este método permite verificar a conformidade com normas regulatórias e acadêmicas e avaliar a consistência entre as políticas declaradas e as práticas observadas.
- **Entrevistas:** realização de entrevistas semiestruturadas com membros selecionados da comunidade acadêmica, incluindo gestores e líderes de departamento. Estas entrevistas proporcionam uma compreensão profunda das motivações, percepções e desafios enfrentados pela comunidade acadêmica.
- **Grupo Focal:** organização de grupos focais com diferentes segmentos da comunidade universitária para discussões em profundidade sobre temas específicos. Essas sessões proporcionam surgimento de reflexões e ideias coletivas, permitindo explorar as diversas experiências e opiniões dos participantes.
- **Visita In Loco:** essas visitas permitem observações diretas das infraestruturas, processos e interações diárias dentro da instituição. Este método é essencial para avaliar aspectos como a adequação das instalações físicas e a eficácia das práticas pedagógicas em um ambiente natural.

Cada um desses instrumentos de coleta de dados foi selecionado para complementar os demais, assegurando uma coleta de informações tanto ampla quanto detalhada, crucial para uma autoavaliação eficaz e para o planejamento estratégico subsequente.

Além de incluir questões necessárias para subsidiar os processos decisórios do UNIFEB, os instrumentos de coleta de dados desenvolvidos também consideram as dimensões de avaliação especificadas no Artigo 3º da Lei nº 10.681/2004. O Quadro 3 apresenta o relacionamento de cada seção dos questionários com as dimensões e eixos estabelecidos pela legislação.

Quadro 3 – Relação entre as seções dos questionários e as dimensões e eixos da legislação

Seções	Títulos	Dimensões SINAES	Eixos SINAES
Seção 1	Caracterização do Respondente/Participante *	-	-
Seção 2	Organização Acadêmica e Administrativa	1. Missão e PDI 2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 5. Políticas de Pessoal 6. Organização e Gestão da Instituição 7. Infraestrutura Física 9. Política de Atendimento aos Discentes	2. Desenvolvimento Institucional 3. Políticas Acadêmicas 4. Políticas de Gestão 5. Infraestrutura
Seção 3	Pós-graduação e Extensão	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 3. Responsabilidade Social 6. Organização e Gestão da Instituição 7. Infraestrutura Física 9. Política de Atendimento aos Discentes	2. Desenvolvimento Institucional 3. Políticas Acadêmicas 4. Políticas de Gestão 5. Infraestrutura
Seção 4	Comunicação	4. Comunicação com a sociedade	3. Políticas Acadêmicas
Seção 5	Responsabilidade Social	3. Responsabilidade Social	2. Desenvolvimento Institucional

2.2 Características gerais do tratamento dos dados

O tratamento inicial dos dados envolve a verificação de respostas repetidas ou realizadas na fase de testes dos questionários. As questões textuais foram trabalhadas e analisadas individualmente. Os dados quantitativos são trabalhados com estatística descritiva. Para a análise das respostas dicotômicas (respostas “sim” ou “não”), são verificados os totais e calculados os percentuais para cada opção.

Para as perguntas em escala numérica tipo Linkert, são consideradas três regiões de respostas:

a) as respostas que marcam as opções 1 a 2 são consideradas na primeira região, identificada como negativa, considerando-se que os respondentes tiveram um posicionamento de discordarem totalmente ou parcialmente;

b) as respostas que marcam a opção 3, são consideradas na segunda região, identificada como neutra, onde os respondentes tiveram um posicionamento intermediário central na escala;

c) as respostas que marcam as opções de 4 e 5, são consideradas na terceira região, identificada como positiva, considerando-se que os respondentes tiveram um posicionamento de concordarem parcialmente ou totalmente.

Cabe ressaltar que as questões apresentaram, ainda, uma sexta opção, que o respondente poderia marcar, nas situações em que não se considera apto para avaliar o objeto ou serviço.

2.3 Divulgação

A divulgação dos resultados da avaliação institucional é uma prioridade da CPA, que adota diversas estratégias de comunicação para garantir a transparência do processo e promover a participação ativa de toda a comunidade acadêmica.

A CPA realiza reuniões periódicas com a gestão da instituição, coordenadores de curso, gestores de setores e representantes discentes. Nessas reuniões, os resultados principais são compartilhados e discutidos, permitindo uma análise crítica e o planejamento de ações de melhoria baseadas nos dados obtidos.

Além disso, os relatórios parciais e finais são disponibilizados na página eletrônica da CPA, acessíveis por meio do portal institucional da IES. Esta página é constantemente atualizada, assegurando o acesso rápido e fácil aos documentos por parte de toda a comunidade acadêmica.

A divulgação também é ampliada por meio do site institucional, redes sociais oficiais da IES e das páginas específicas de cada curso. Essas plataformas são utilizadas para informar tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo sobre a publicação dos relatórios, aumentando o alcance e a visibilidade dos resultados.

Para complementar, folders informativos são elaborados para anunciar a disponibilidade dos relatórios, sendo distribuídos em pontos estratégicos da IES, como bibliotecas, corredores e setores administrativos.

Por fim, a CPA realiza o envio de e-mails para todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, técnicos-administrativos e gestores, garantindo que todos sejam informados sobre os resultados e o andamento do processo de avaliação.

2.4 Plano de Melhorias

A partir dos diagnósticos obtidos nas diferentes dimensões da avaliação institucional, este plano visa a implementação de ações estratégicas para o aprimoramento contínuo das práticas e processos institucionais.

As melhorias propostas são fundamentadas nas observações e nas necessidades identificadas durante a coleta de dados, com ênfase em fortalecer os pontos positivos e corrigir as áreas que apresentaram fragilidades. O plano considera aspectos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, com foco no impacto direto para a qualidade do ensino e no atendimento às demandas da comunidade acadêmica.

Além disso, o plano é revisado periodicamente, a fim de garantir sua efetividade e promover ajustes sempre que necessário, assegurando que as melhorias atendam às expectativas da instituição e às exigências legais.

3. AUTOAVALIAÇÃO DO PDI

3.1 Metas Institucionais Previstas no PDI

Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado para o ciclo 2023-2027, a IES define objetivos permanentes, além de objetivos específicos, metas e ações estratégicas para esse período, os quais serão apresentados a seguir.

Objetivos Permanentes

- I. Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação continuada;
- II. Estimular a criação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. Estimular, no processo da formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora, colaborativa, inovadora, criativa, prática, crítica e de equipe;
- IV. Promover a extensão, aberta à população, estimulando sua participação nos resultados da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;

- VI. Comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VII. Estimular permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- IX. Promover o intercâmbio com instituições técnicas, científicas, educacionais e culturais visando a troca de informações e experiências em suas áreas de atuação;
- X. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- XI. Preparar os alunos para colaborar nos processos de transformação social rumo a uma sociedade mais livre, justa e solidária, através do despertar da sua consciência em relação aos novos paradigmas e nova visão do mundo e de homem, promovendo em particular a reflexão individual e de grupo e o pleno uso da mídia e hipermídia, em relação aos fatos relevantes do acontecer local e global;
- XII. Despertar nos alunos a vontade de trabalhar altruisticamente pelo bem comum, de fortalecer padrões éticos na sociedade, e de colaborar na recuperação de valores humanos, culturais e espirituais essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade sadia e sustentável;
- XIII. Promover a participação em projetos e atividades de desenvolvimento comunitário e de criação de uma visão de mundo compartilhado, principalmente através da colaboração com organizações do terceiro setor;

Objetivos estratégicos, metas e ações para o ciclo 2024-2026

- I. Cumprir, difundir e informar a Missão;
- II. Assegurar a qualidade de ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica;
- III. Ampliar e aprimorar atividades de extensão;

- IV. Exercer seu papel social em consonância com sua natureza comunitária;
- V. Manter a participação da instituição na vida e nas atividades da comunidade local e regional;
- VI. Aperfeiçoar e fortalecer a comunicação com a comunidade interna e externa;
- VII. Promover a permanente valorização humana e social no UNIFEB;
- VIII. Aprimorar a gestão em todos os setores do UNIFEB às necessidades institucionais com atualização tecnológica e estabelecer procedimentos que garantam seu aperfeiçoamento;
- IX. Fortalecer a gestão participativa e os órgãos colegiados;
- X. Alcançar adequação da infraestrutura física e tecnológica para a plena realização das atividades institucionais e estabelecer mecanismos para a permanente melhoria;
- XI. Manter e consolidar a cultura de autoavaliação como mecanismo imprescindível para o desenvolvimento institucional;
- XII. Oferecer aos discentes, condições de aprendizagem, permanência, convivência e desenvolvimento pessoal;
- XIII. Promover a melhoria dos resultados financeiros da Instituição.

3.2 Balanço Institucional Do PDI

Neste subtópico, apresentamos uma avaliação geral do progresso da instituição em relação às metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando os avanços alcançados e os desafios encontrados até o momento.

A IES tem alcançado sucesso na formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, oferecendo um portfólio que inclui 19 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação, abrangendo áreas negócios, engenharias e direito.

Para atingir os objetivos permanentes II, III, VI, VII, VIII, X e o objetivo estratégico II, a IES manteve, em todas as grades curriculares, a disciplina "Projeto Integrador". O objetivo dessa disciplina é promover o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, utilizando o conhecimento adquirido ao longo do curso. Os projetos desenvolvidos abordam a resolução de problemas reais, em colaboração com empresas parceiras, estudos de autores renomados ou desafios relacionados a produtos e processos técnicos. Entre as competências e habilidades trabalhadas estão o espírito empreendedor, o trabalho em equipe e o pensamento crítico e reflexivo. A Figura 3.1, a seguir, apresenta alguns dos projetos realizados nesta disciplina.



Figura 3.1 – Apresentação de Projetos Integradores desenvolvidos no segundo semestre de 2025.
Fonte: Unifeb

A IES dispõe de diversos instrumentos para incentivar a pesquisa e a investigação científica, como o Simpósio de Inovação e Pesquisa (SIP), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), o Laboratório de Química Ambiental (LQA), o Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos (LEEA) e a Revista Ciência e Cultura (ISSN 2675-2905)¹, que também desempenham um papel significativo na comunicação do ensino. Em 2025, a CPPEI (Coordenação de pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação) realizou 17ª edição com a publicação do Edital N° 17 PIBIC-UNIFEB 2025-2026. Nesta edição foram submetidos 27 projetos e foram ofertadas pela FEB, 20 bolsas institucionais. Destes projetos submetidos ao PIBIC, 12 foram de alunos da área de Ciências da saúde, 11 de Ciências Agrárias, 03 de Ciências Sociais e Aplicadas e 01 das Ciências Exatas e da Terra. No último volume da revista científica, foram publicados 27 artigos de diferentes áreas do conhecimento. Em 2025 foi realizada a quarta edição do Simpósio de Inovação e Pesquisa do Unifeb – SIP, resultado da fusão entre os eventos SIC - Simpósio de Iniciação Científica, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo e do SEMPREENOVA – Seminário de Metodologias e Práticas Educacionais Inovadoras. Foram submetidos e apresentados resumos/trabalhos, sendo 22 da Área das Ciências da Agrárias, 11 das Ciências Sociais e Aplicadas, 13 das Ciências da Saúde e 09 da Área de Engenharia. O número de resumos submetidos e apresentados por curso do UNIFEB contou com 14 resumos do curso de Medicina Veterinária, 11 do Direito, 08 da Agronomia, 08 da Biomedicina, 05 da Engenharia Civil, 03 da Engenharia Mecânica, 02 da Farmácia e Odontologia e 01 da Fisioterapia e Engenharia Elétrica.

¹ No site <<https://www.unifeb.edu.br/posgrad/artigos-cientificos>> é possível acessar os artigos publicados e as diretrizes para autores.

Visando aprimorar a gestão, conforme o objetivo estratégico VII, a IES possui núcleos estratégicos, como o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE), o Núcleo de Apoio Cultural (NAC), Núcleo de Educação a Distância (NEAD), Núcleo de Empregabilidade (NEU), os quais desempenham atividades específicas que contribuem diretamente para o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Em 2025, a IES reativou o Núcleo de Inclusão Psicopedagógica (NIP), criado em 2023 com o objetivo de fomentar políticas e ações que promovam a inclusão e a participação de todas as pessoas da comunidade acadêmica a fim de garantir a convivência e o respeito, por meio de acompanhamento inclusivo e psicopedagógico aos discentes com base em diversas ações e atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico do.

Com o objetivo de promover o intercâmbio com instituições educacionais, visando à troca de informações e experiências em suas respectivas áreas de atuação (objetivo permanente IX), a IES participa de um grupo criado pelo Simesp, que organiza anualmente encontros entre as IES da rede. Esses encontros proporcionam uma rica troca de experiências e aprendizados. Em 2025, o Unifeb sediou o encontro, onde participaram coordenadores de cursos e reitoria, que contaram com a presença de representantes da UniSalesiano (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium), UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga) e UNIFIPA (Centro Universitário Padre Albino). Durante o evento, foi abordado tema sobre resultados, a evolução financeira e acadêmica do Centro Universitário, estratégia de captação de alunos com otimização de verba e novo direcionamento com as mídias locais e regionais e compartilhada a metodologia de aula utilizada pela Área de Negócios, até então a que possuía o maior número de alunos na instituição.

Em relação ao objetivo estratégico X, que visa garantir a adequação da infraestrutura física e tecnológica para a realização das atividades institucionais, a CPA reconhece que, nos últimos anos, a IES passou por uma transformação significativa nesse aspecto. Anualmente, a instituição continua reformando e adequando prédios e espaços, proporcionando aos alunos e colaboradores um ambiente mais propício para o desenvolvimento de suas atividades com excelência e conforto.

Esses investimentos permitem à instituição oferecer aos alunos condições adequadas para uma aprendizagem de qualidade, além de promover a permanência, convivência e o desenvolvimento pessoal. Dessa forma, a IES garante que os estudantes tenham um ambiente propício para seu crescimento acadêmico e pessoal, alinhando-se ao objetivo estratégico XII.

Nos últimos anos, a IES continua fornecendo suporte à CPA no processo de consolidação da autoavaliação, disponibilizando mão de obra especializada, como a equipe do

Departamento de Tecnologia e Informação (DTI), para a elaboração eletrônica dos questionários, e a equipe de Marketing, responsável pela criação de materiais e pela divulgação das pesquisas e relatórios. Esse apoio permite à CPA construir um banco de dados com as pesquisas realizadas desde 2021 até o presente momento. Semestralmente, promove reuniões com os coordenadores de cursos e setores para discutir os principais resultados. Essa estrutura tem sido essencial para consolidar o processo de autoavaliação e permite que a IES cumpra o objetivo estratégico XI.

No tocante ao objetivo permanente IV e ao objetivo estratégico III, que versam sobre a promoção e aprimoramento das atividades de extensão abertas à população, a IES deu um importante passo com a inauguração da área voltada ao atendimento de grandes animais da Clínica Veterinária, como pode ser observado por meio da Figura 3.2. A partir dessa iniciativa, passou a oferecer atendimentos gratuitos a animais de grande porte, pertencentes à comunidade, sendo cobrada apenas a taxa dos materiais necessários para a realização dos procedimentos. Além disso, diariamente continua sendo realizado o atendimento 100% gratuito, incluindo materiais e medicamentos. Os atendimentos na clínica ainda contam com a participação do curso de Biomedicina, cujos alunos, de forma voluntária, realizam exames nos animais. Nesse contexto, a Clínica Veterinária amplia sua área de atendimento e se soma à Clínica Odontológica e ao Núcleo de Práticas Jurídicas, ampliando a oferta de serviços à comunidade.



Figura 3.2 - Área para atendimento a animais de grande porte da Clínica Veterinária.
Fonte: CPA

Por fim, em relação ao objetivo estratégico XIII, que visa promover a melhoria dos resultados financeiros da instituição, a CPA considerou pertinente avaliar o cumprimento

desse objetivo ao final do ciclo avaliativo. Essa abordagem se justifica pelo fato de que um período mais extenso de análise possibilita uma avaliação comparativa mais precisa e abrangente dos resultados alcançados, proporcionando uma visão mais clara do impacto das ações implementadas ao longo do tempo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Este indicador avalia a qualidade e a profundidade da análise institucional presente no Relato Institucional da IES, considerando os seguintes aspectos: histórico da IES, conceitos de avaliações externas, desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, plano de melhorias, e a implementação e gestão dos processos a partir das avaliações internas e externas. O nível de evolução institucional é determinado pela clareza com que esses elementos são apresentados e pela evidência da implementação de ações efetivas de melhoria institucional, mostrando o impacto dessas ações na evolução da IES.

O Relato Institucional do UNIFEB demonstra uma evolução institucional clara, com base em um processo contínuo de avaliação interna e externa. A criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2012 e a implementação de ações de melhoria, a partir dos resultados de avaliações externas, como o ENADE e o credenciamento, mostram o compromisso da instituição com a qualidade. A CPA, com apoio da Reitoria, coordena e monitora as ações de melhoria. A transparência na divulgação dos resultados e o acompanhamento do PDI (conforme demonstrado no item 3.2) asseguram que as mudanças sejam efetivas e impactem positivamente a evolução da instituição.

No Unifeb, o processo de autoavaliação já está consolidado, sendo realizado semestralmente com os alunos e, recentemente, de forma anual com os professores e colaboradores técnico-administrativos. Em 2025 a CPA ampliou a divulgação com utilização de folder afixados em pontos estratégicos da IES, intensificando ainda mais a campanha de sensibilização por meio de outros canais, como redes sociais, e-mails e avisos no ambiente virtual do Google Classroom, conforme evidenciado na Figura 4.1.



Figura 4.1 – Instrumento de divulgação.

Fonte: CPA/Unifeb

A CPA destaca, ainda, a reestruturação do Programa de Avaliação Institucional para o ciclo avaliativo 2024-2026. Esta reestruturação passou a contemplar de maneira detalhada todas as etapas do processo avaliativo, incluindo as fases do processo, os critérios, os métodos de coleta de dados e os princípios e objetivos da avaliação institucional.

Quanto à capacidade do processo de autoavaliação em atender às necessidades acadêmicas e administrativas, a CPA considera o processo de maneira geral como adequado. Por meio da autoavaliação, foi identificada, por exemplo, uma das maiores demandas da comunidade, a segurança e, para minimizar tal problema, foram colocadas portas nos blocos de salas de aula e pátio central (Figura 4.2).



Figura 4.2 – Portas de fechamento dos blocos de salas de aulas e pátio central.

Fonte: CPA

O processo de autoavaliação também apontou uma demanda relacionada à alimentação na IES, especialmente no horário do intervalo entre as aulas, onde consideravam a cantina do campus insuficiente, mediante a quantidade de alunos. A solução encontrada pela administração foi firmar parceria com um Food Truck, o qual comercializa grande variedade de lanches quentes, o que proporcionou à comunidade, também maior oportunidade de escolha para alimentação (Figura 4.3).

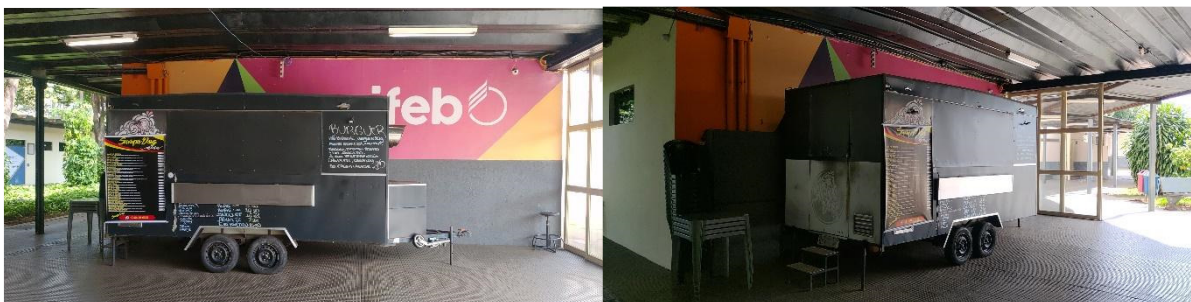
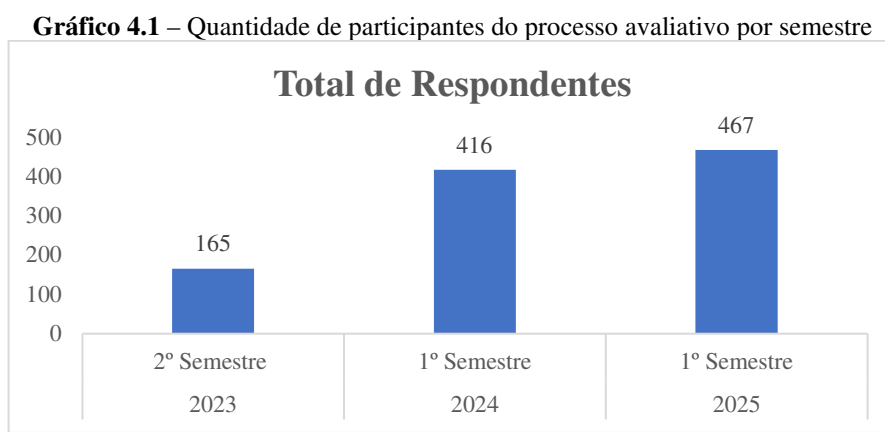


Figura 4.3 – Food Truck de lanches.
Fonte: CPA

Conforme apresentado no item 2.2, a CPA conta com a participação de discentes, docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil, sem que haja uma composição que privilegie a maioria absoluta de um único segmento.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados pela CPA, descritos no item 4.1, são distintos e complementares. Isso permite à CPA obter informações de diferentes perspectivas, possibilitando cruzar essas informações para identificar, de forma precisa, os pontos fortes e fracos e propor soluções que estejam de acordo com a realidade institucional.

Em relação ao índice de participação, em 2025 a CPA conseguiu alcançar a maior quantidade de participantes nos processos avaliativos dos últimos anos, conforme mostrado no Gráfico 4.1



Fonte: CPA

Elevar o nível de participação é o principal desafio enfrentado pela CPA, que acredita que esse aumento está diretamente relacionado ao processo de sensibilização e à vinculação dos resultados ao processo avaliativo. Com isso em mente, a CPA tem se empenhado em

adotar novas abordagens de sensibilização, como já foi mencionado, e iniciou um trabalho com os alunos, com o objetivo de apresentar de forma clara e objetiva os resultados alcançados pelo processo avaliativo.

Os resultados das avaliações institucionais são analisados e apresentados de forma detalhada aos coordenadores de cursos e setores, por meio de reuniões organizadas pela CPA. Esses resultados são então consolidados em relatórios anuais, como este, e disponibilizados na página da CPA no site institucional. O relatório está acessível a todos os públicos, incluindo a opção de consultar relatórios de períodos anteriores. Ressalta-se que, sempre que um novo relatório é publicado na página da CPA, é realizada uma campanha de divulgação utilizando os canais mencionados. Quanto às avaliações externas, a IES divulga de forma descritiva os principais resultados por curso em suas respectivas páginas, conforme ilustrado na Figura 4.4, mantendo também a acessibilidade para todos.



Figura 4.4 – Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas nas Páginas dos Cursos
Fonte: Unifeb

De acordo com a Figura 4.5, que se trata de um recorte da página da CPA no site institucional, é possível notar que estão publicados os relatórios parciais e finais dos últimos três ciclos avaliativos. Esses relatórios são publicados em meados do mês de março de cada ano, mesmo período em que são disponibilizados no portal e-mec e enviados a gestão da instituição e aos colegiados.

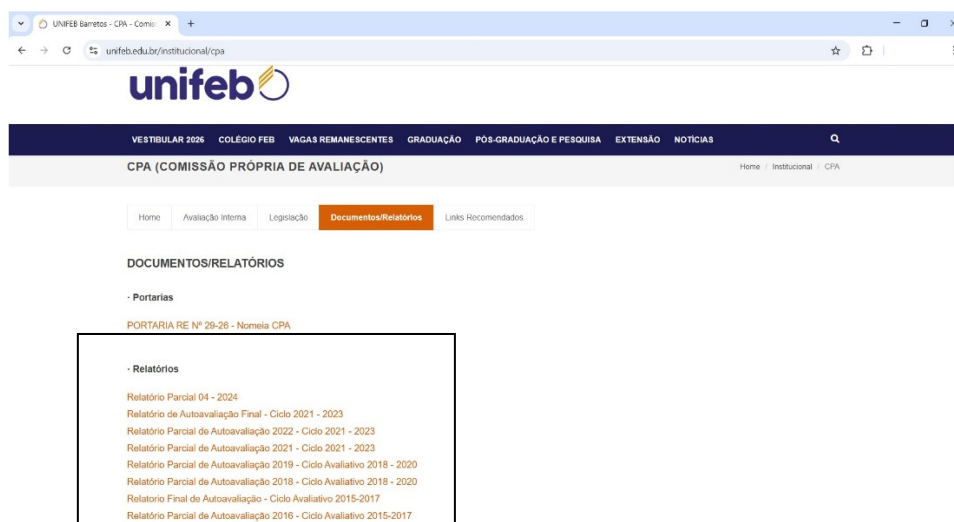


Figura 4.5 – Página da CPA onde estão publicados os relatórios da avaliação institucional
Fonte: Unifeb

Os relatórios apresentam uma relação entre si, embora possuam estruturas diferentes. Isso ocorre porque, à medida que a CPA publica um novo relatório, surgem discussões sobre o formato e os elementos que podem ser acrescentados ou retirados para facilitar a leitura e a compreensão pelos usuários. Essas mudanças sempre consideram os eixos da Lei dos SINAES e, conseqüentemente, a legislação vigente.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O PDI apresenta de forma clara e objetiva a missão, os valores e os objetivos da IES, os quais estão diretamente relacionados às políticas de ensino, extensão e pesquisa. A evidência dessa relação são as disciplinas de projetos integradores, as quais continuam presentes em todos os cursos, que visam promover a autonomia (missão) e uma postura ética, empreendedora, colaborativa, inovadora, criativa e prática (3º objetivo permanente). As bolsas concedidas por meio do PIBIC, o SIP e a Revista Ciência & Cultura são políticas adotadas com o objetivo de alcançar os 2º, 5º, 6º e 10º objetivos permanentes.

As atividades desenvolvidas na clínica odontológica, no núcleo de práticas jurídicas e na clínica veterinária, além da curricularização da extensão, estão alinhadas com os 11º, 12º e 13º objetivos permanentes e com os 4º e 5º objetivos estratégicos. Os eventos de conscientização organizados pelo NAC, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e a reativação do NIP, voltados ao acolhimento e também para fornecer assistência e orientação psicopedagógica aos discentes que necessitam de apoio adicional para lidar com questões

emocionais, comportamentais, acadêmicas e sociais, alinhados com o valor da inclusão pedagógica e contribuem para alcançar o 11º objetivo permanente.

Dessa forma, fica claro que os objetivos, metas, valores e missão estão diretamente conectados às políticas de ensino, extensão e pesquisa, traduzindo-se em ações institucionais internas e transversais a todos os cursos, bem como em ações externas por meio de projetos de responsabilidade social.

Com base na análise do PDI do UNIFEB, observa-se que a instituição tem investido de maneira consistente na inovação pedagógica, alinhando sua prática educacional com as diretrizes estabelecidas no planejamento institucional. A organização didático-pedagógica da instituição privilegia uma abordagem que integra teoria e prática, com destaque para a utilização de metodologias ativas, como os Projetos Integradores, que incentivam o protagonismo discente e a interdisciplinaridade. Além disso, o PDI enfatiza a importância da formação continuada dos docentes e da utilização de tecnologias educacionais, o que contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais flexível e inovador.

Um aspecto de destaque no alinhamento entre o PDI e a política de ensino do UNIFEB é a curricularização da extensão. A instituição tem incorporado atividades de extensão diretamente no currículo dos cursos de graduação, tornando-as parte obrigatória da formação acadêmica. A curricularização da extensão visa promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando os alunos a participar de atividades que não só complementam sua formação acadêmica, mas também contribuem para o desenvolvimento da comunidade. A inclusão dessas atividades no currículo reflete o compromisso da instituição com a formação de profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas também conscientes de sua responsabilidade social e com habilidades para atuar em contextos de inovação e transformação.

A política de ensino do UNIFEB também se destaca pelo compromisso com a inclusão e a acessibilidade, considerando as necessidades dos alunos e a adaptação das metodologias pedagógicas às diferentes realidades. O uso de tecnologias, plataformas virtuais e a implementação de práticas educacionais que incentivam a interação entre diferentes áreas do conhecimento são aspectos que demonstram o alinhamento da instituição com as melhores práticas educacionais contemporâneas.

Diante disso, pode-se afirmar que o UNIFEB apresenta um bom nível de alinhamento entre seu PDI e sua política de ensino, com um foco constante na atualização e aprimoramento das suas práticas pedagógicas. Embora o alinhamento seja bastante consistente, a instituição

segue em processo contínuo de aperfeiçoamento, o que é esperado em um contexto educacional dinâmico e em constante evolução.

O PDI do UNIFEB enfatiza o contínuo fortalecimento de grupos de pesquisa em áreas como Ciências da Vida, Engenharias, Ciências Exatas, Negócios e Direito, sob a coordenação da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (CPPEI). Essa coordenação desempenha um papel crucial ao integrar as atividades de pesquisa às demandas regionais e globais, além de assegurar a conexão com as políticas de inovação tecnológica.

Além da pesquisa científica, o UNIFEB investe no desenvolvimento artístico e cultural. Os eventos organizados pelo NAC, conforme apresentados no item 3.2, permite que os alunos e comunidade acadêmica participem ativamente da criação e apreciação cultural local. Essa abordagem reforça o compromisso da instituição com a formação integral dos alunos, conectando o saber acadêmico com as necessidades culturais e sociais da região.

O SIP, também se destaca como um mecanismo importante para promover a troca de conhecimentos entre alunos e docentes. Esse evento fortalece a interdisciplinaridade e estimula o empreendedorismo, oferecendo um espaço para apresentar e discutir os resultados das pesquisas realizadas na instituição.

A instituição integra de forma eficaz a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento artístico e cultural em suas práticas acadêmicas, proporcionando um ambiente de aprendizado inovador e dinâmico.

A valorização da diversidade faz parte do histórico da instituição pelo seu caráter comunitário, assim, esses temas se encontram disponibilizados institucionalmente por disciplinas no formato semipresencial, como também, por meio de vivências organizadas pelo Núcleo de Apoio Cultural (NAC) nos espaços universitários.

O oferecimento das disciplinas semipresenciais obedece ao objetivo de alinhamento da base tecnológica (Google for Education) com o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos oferecidos na instituição de modo a manter corpo docente e discente inseridos nos ambientes de inovação tecnológica.

O NAC é responsável por organizar e desenvolver iniciativas culturais complementares aos conteúdos curriculares dos cursos de graduação, com ênfase em temas transversais visando a ampliação das competências da comunidade acadêmica de forma direta e de forma indireta de toda a comunidade regional através da transmissão do aprendizado pelos egressos da Instituição.

Em 2025, o NAC promoveu palestras sobre assuntos como os desafios da Defesa Civil de Barretos, além de ações de conscientização em apoio a campanhas como setembro amarelo e outubro rosa. A Figura 4.6 ilustra alguns desses eventos.



Figura 4.6 – Palestras de conscientização organizadas pelo NAC em 2025.
Fonte: Unifeb

Ainda em relação aos objetivos mencionados, a CPA destaca os eventos culturais promovidos pelos cursos de forma individual, bem como as exposições de arte de artistas locais organizadas pela Biblioteca, conforme mostrado na Figura 4.7.



Figura 4.7 – Exposições de arte realizadas na biblioteca do Unifeb
Fonte: Unifeb

O Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) tem como um de seus pilares institucionais o compromisso com o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social. Esse compromisso está refletido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que orienta as estratégias acadêmicas e administrativas da instituição. Para avaliar a consonância desse plano com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é necessário analisar sua atuação nos eixos do desenvolvimento econômico e social.

O PDI do UNIFEB enfatiza a formação de profissionais qualificados e inovadores, alinhando-se às demandas do mercado de trabalho e às necessidades regionais. A instituição oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão em diversas áreas, com destaque para

as engenharias, ciências agrárias, administração e tecnologia da informação. Essa diversificação curricular tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico regional, fornecendo mão de obra qualificada para setores estratégicos.

Outro aspecto relevante é a integração entre a academia e o setor produtivo, por meio de parcerias com empresas e programas de estágio, coordenados pelo Núcleo de Empregabilidade do UNIFEB (NEU). Essas iniciativas facilitam a inserção dos alunos no mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo e a inovação.

O UNIFEB também se destaca pelo compromisso com a responsabilidade social, promovendo a inclusão, a extensão universitária e a formação cidadã. O Núcleo de Apoio Cultural (NAC) desempenha um papel fundamental nesse contexto, organizando eventos e atividades que abordam temáticas como direitos humanos, acessibilidade e sustentabilidade. Tal compromisso também pode ser notado pela reativação do Núcleo de Inclusão Psicopedagógico (NIP), o qual fomenta políticas e ações que promovem a inclusão e a participação de todas as pessoas da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição oferece serviços à comunidade, como atendimento jurídico gratuito, clínica odontológica, clínica veterinária e programas de assistência social.

Na perspectiva do SINAES, a responsabilidade social das instituições de ensino superior é avaliada a partir de sua contribuição para o desenvolvimento local e nacional. O UNIFEB atende a esse critério por meio de ações voltadas à educação inclusiva, à promoção da cultura e à formação cidadã dos alunos. Essas iniciativas fortalecem o vínculo entre a instituição e a comunidade, contribuindo para uma educação superior mais acessível e equitativa.

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma importante modalidade de ensino no Brasil, exigindo das instituições de ensino superior um planejamento criterioso e alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) estruturou sua política institucional de EaD por meio do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), buscando garantir a qualidade do ensino e a adequação às exigências do Ministério da Educação (MEC).

O NEaD do UNIFEB tem como função primordial assegurar a organização didático-pedagógica da EaD em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). A estrutura do NEaD inclui um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) baseado no Google for Education, permitindo interação entre docentes, tutores e discentes, além de favorecer a aprendizagem colaborativa.

Dentre suas principais competências, o NEaD atua na capacitação docente para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), gravação de videoaulas e elaboração de materiais didáticos digitais. Também promove atividades de formação continuada e assegura que os princípios pedagógicos da modalidade sejam implementados de maneira eficaz.

O PDI do UNIFEB prevê a expansão e aprimoramento da modalidade EaD como estratégia de inclusão e democratização do ensino superior. Dentre os aspectos contemplados no plano, destacam-se:

- Apoiar docentes e discentes quanto ao uso das tecnologias educacionais;
- Produzir, revisar e distribuir materiais didáticos institucionais;
- Oferecer capacitação docente continuada sobre metodologias ativas e ferramentas tecnológicas;
- Monitorar e avaliar indicadores de desempenho e participação nas disciplinas EaD;
- Estimular a organização dos ambientes virtuais de aprendizagem;
- Atuar na melhoria da comunicação institucional em relação ao ensino mediado por tecnologia.

O SINAES, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), avalia a educação superior com base em três pilares: autoavaliação institucional, avaliação de cursos e desempenho dos estudantes (ENADE). No contexto da EaD, os principais critérios analisados incluem:

- Infraestrutura tecnológica e operacional do AVA;
- Qualificação do corpo docente e equipe de apoio;
- Políticas de acessibilidade e inclusão;
- Integração do ensino a distância com a pesquisa e extensão.

O UNIFEB adota medidas para atender a esses critérios, investindo na formação de professores, na revisão pedagógica dos cursos e na melhoria dos recursos tecnológicos. Contudo, desafios ainda persistem, como a padronização da organização dos conteúdos no AVA e a ampliação do uso do plano de ensino pelos docentes.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) tem sido estruturado com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse sistema estabelece diretrizes para a melhoria contínua da qualidade acadêmica, promovendo uma integração eficiente entre ensino, pesquisa e extensão.

O ensino no UNIFEB está alinhado às diretrizes curriculares nacionais e busca um modelo acadêmico inovador, incorporando metodologias ativas e tecnologias educacionais. A estrutura pedagógica inclui:

- **Planejamento Institucional:** O planejamento acadêmico é realizado semestralmente, considerando a distribuição de disciplinas e a necessidade de capacitação docente.
- **Curricularização da Extensão:** Seguindo as exigências do MEC, a extensão foi integrada aos cursos de graduação, fortalecendo a formação cidadã.
- **Avaliação e Monitoramento:** Os cursos e disciplinas passam por revisões periódicas para adequação ao ENADE e aos padrões institucionais.

A pesquisa no UNIFEB é impulsionada por programas institucionais que fomentam a produção acadêmica e tecnológica. Os principais destaques incluem:

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):** Incentiva a participação discente na investigação científica, garantindo financiamento e suporte para projetos inovadores.
- **Comitês de Ética em Pesquisa (CEP e CEUA):** Regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos e animais, assegurando conformidade com padrões éticos.
- **Publicação Científica:** O incentivo à produtividade docente e discente resulta na ampliação das publicações em revistas acadêmicas e participação em eventos científicos.

As ações extensionistas do UNIFEB são estruturadas para integrar a academia com a comunidade, promovendo inclusão e responsabilidade social. Destacam-se:

- **Eventos e Simpósios:** O Simpósio de Inovação e Pesquisa (SIP) e a Feira de Profissões possibilitam interação entre estudantes, pesquisadores e o mercado de trabalho.
- **Núcleos de Apoio:** O Núcleo de Apoio Cultural (NAC) o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) e o Núcleo de Inclusão Psicopedagógico (NIP) promovem acessibilidade, cultura e aprimoramento pedagógico além da inclusão social.
- **Empregabilidade:** O Núcleo de Empregabilidade (NEU) fortalece a inserção dos alunos no mercado por meio de parcerias institucionais e programas de estágio.

A comunicação com a sociedade é um dos pilares essenciais para a credibilidade e a efetividade das instituições de ensino superior. No contexto do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), essa dimensão encontra respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que orienta suas estratégias acadêmicas e administrativas. Sob a ótica do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), essa avaliação deve considerar aspectos relacionados à transparência, acessibilidade e impacto social das ações institucionais.

O UNIFEB, por meio de seus diversos núcleos e programas, busca estabelecer um diálogo contínuo com a comunidade externa. A Coordenação da Área de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (CPPEI), por exemplo, desempenha papel fundamental na divulgação dos resultados de pesquisa e na realização de eventos como o Simpósio de Inovação e Pesquisa (SIP), promovendo a disseminação do conhecimento produzido internamente para o público externo.

O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) também se destaca nesse contexto, garantindo acessibilidade e inclusão ao oferecer cursos e materiais didáticos de forma digital. Essa abordagem está alinhada às diretrizes do SINAES, que enfatizam a necessidade de mecanismos eficazes para interação com diferentes públicos e a democratização do conhecimento.

A Ouvidoria do UNIFEB desempenha função crucial na intermediação entre a instituição e a sociedade, assegurando que demandas, sugestões e reclamações sejam tratadas de maneira eficiente. Relatórios indicam que a instituição tem se esforçado para aprimorar a transparência e a resolutividade das manifestações recebidas, o que reforça seu compromisso com a qualidade e a satisfação dos diversos segmentos da sociedade.

Ademais, o Núcleo de Empregabilidade (NEU) promove eventos e parcerias com empresas, facilitando a inserção dos alunos no mercado de trabalho. A interação com o setor produtivo e o alinhamento das formações acadêmicas com as demandas profissionais são aspectos valorizados pelo SINAES na avaliação da responsabilidade social das instituições de ensino.

No entanto, há desafios a serem superados. O PDI do UNIFEB poderia enfatizar ainda mais estratégias para ampliar sua comunicação digital, utilizando plataformas interativas e redes sociais para fortalecer o vínculo com a sociedade. Além disso, a criação de relatórios públicos periódicos sobre impacto social e econômico das atividades acadêmicas poderia reforçar a percepção de relevância institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) é um documento de suma importância estratégica, que orienta as políticas institucionais voltadas ao atendimento discente. Em consonância com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o UNIFEB busca aprimorar continuamente as condições de ensino, infraestrutura e suporte acadêmico aos seus alunos.

As ações de atendimento aos alunos são desenvolvidas em diversas frentes, abrangendo o suporte acadêmico, psicológico, profissional e social. Essas ações são conduzidas por diferentes núcleos institucionais, como o Núcleo de Apoio Pedagógico e Educacional (NAPE), Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), Núcleo de Empregabilidade (NEU) e Núcleo de Apoio Cultural (NAC), que desempenham papéis fundamentais na promoção da permanência e do sucesso acadêmico dos estudantes.

O SINAES avalia a qualidade da educação superior a partir de três dimensões principais: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura. Nesse contexto, as ações do UNIFEB demonstram alinhamento com os critérios de avaliação nacional, conforme descrito a seguir:

O UNIFEB apresenta uma estrutura acadêmica organizada, com suporte à formação continuada dos docentes e estratégias de nivelamento para os alunos ingressantes. O NAPE, por exemplo, implementa a aplicação de avaliações diagnósticas para identificar lacunas na formação básica dos estudantes e oferecer suporte pedagógico adicional. Essa ação é relevante para garantir uma adaptação mais eficiente dos discentes ao ensino superior, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

Além disso, o NEaD assegura a qualidade dos cursos na modalidade a distância, promovendo ações de formação para docentes e aprimoramento dos materiais didáticos digitais. Essa política atende diretamente aos critérios do SINAES que avaliam a coerência entre os projetos pedagógicos dos cursos e as diretrizes institucionais.

O UNIFEB dispõe de espaços adequados para o ensino presencial e virtual, incluindo laboratórios específicos para diferentes áreas do conhecimento, biblioteca atualizada e clínicas-escola para cursos da área da saúde. O acompanhamento contínuo da qualidade dos ambientes de aprendizagem, seja presencial ou virtual, fortalece o compromisso institucional com a excelência acadêmica.

A atuação do NAPE também se destaca no suporte psicopedagógico aos alunos. O núcleo promove orientação acadêmica e encaminhamento de estudantes com dificuldades

emocionais ou cognitivas para serviços especializados. Essa política está em conformidade com o SINAES, que valoriza ações institucionais que favorecem o bem-estar discente e a inclusão.

Além disso, o Núcleo de Inclusão Psicopedagógico (NIP) e o Núcleo de Apoio Cultural (NAC) desenvolve atividades voltadas à diversidade, acessibilidade e inclusão, organizando eventos e palestras sobre temas como relações étnico-raciais e direitos humanos. Essas iniciativas reforçam o compromisso do UNIFEB com uma educação superior democrática e inclusiva.

O Núcleo de Empregabilidade (NEU) desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, oferecendo orientação profissional, palestras e parcerias com empresas para estágios e programas de trainee. Essa estratégia está alinhada com os indicadores do SINAES, que avaliam a capacidade da instituição de promover a empregabilidade de seus egressos.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

O Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) estabelece suas diretrizes de gestão de pessoal com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento norteador que alinha suas práticas às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O PDI do UNIFEB, para o período 2023-2027, contempla a capacitação docente, a melhoria das condições de trabalho e o desenvolvimento acadêmico e profissional dos servidores, fatores que são determinantes para a avaliação institucional.

Atualmente o corpo docente do Unifeb é formado por 79% de mestres e doutores onde, 47 são doutores, 63 mestres e 30 especialistas e, destes, 97 são horistas, 23 em regime parcial e 20 em regime integral, totalizando assim 140 professores ativos e com aulas na graduação em 2025.

A gestão de pessoal no UNIFEB apresenta avanços significativos na promoção da qualificação docente, com incentivo à participação em programas de pós-graduação, eventos acadêmicos e capacitação em metodologias ativas de ensino. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Educacional (NAPE) e o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) são fundamentais nesse processo, oferecendo suporte tecnopedagógico e promovendo a modernização dos recursos didáticos, alinhados às diretrizes do PDI.

No que tange à gestão administrativa de pessoal, observa-se que o UNIFEB tem investido na organização dos processos internos, buscando otimizar o planejamento acadêmico e administrativo. O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a adoção de estratégias para retenção de talentos e valorização dos profissionais, como o fortalecimento das condições de trabalho, incluindo infraestrutura adequada e um ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico e científico.

Outro aspecto relevante é a inserção de políticas de inclusão e diversidade, promovidas pelo Núcleo de Inclusão Psicopedagógico (NIP) e também pelo Núcleo de Apoio Cultural (NAC), que organiza eventos e capacitações focadas na acessibilidade e equidade, conforme previsto no SINAES. O UNIFEB também incentiva a curricularização da extensão, promovendo a interação entre academia e sociedade, fortalecendo o papel do docente como mediador do conhecimento.

Dessa forma, a gestão de pessoal do UNIFEB, estruturada em seu PDI, demonstra alinhamento com os princípios do SINAES, promovendo a melhoria da qualidade acadêmica e a valorização dos seus profissionais. No entanto, há espaço para aprimoramentos, especialmente no fortalecimento de políticas salariais e no aumento das oportunidades de capacitação, garantindo assim um ambiente ainda mais propício à excelência acadêmica e institucional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB) desempenha papel fundamental na gestão estratégica da instituição, orientando suas diretrizes acadêmicas, administrativas e de extensão. A relação do PDI com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) permite uma análise crítica de sua efetividade na garantia da qualidade educacional e na gestão eficiente da instituição.

Os processos de gestão da instituição, através de seu estatuto e regimento, estabelecem as bases de representatividade nos diferentes órgãos colegiados, definindo número de representantes das diferentes categorias, docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil, bem como o mandato dos membros que compõe os órgãos.

Os representantes nos diferentes órgãos colegiados são nomeados pela reitoria através de portaria, conforme estabelecido no regimento institucional, sendo estes atos normativos divulgados no site da instituição.

O PDI do UNIFEB foi elaborado considerando as diretrizes nacionais para a educação superior, incluindo a legislação vigente e os critérios do SINAES. Sua elaboração envolveu a

participação de diversos setores da instituição, garantindo um alinhamento entre os objetivos estratégicos e as demandas acadêmicas e administrativas. O documento abrange aspectos fundamentais como ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoal e infraestrutura, em consonância com os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação (MEC).

O UNIFEB demonstra avanços na área de pesquisa e extensão, com iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que em 2025 concedeu 20 bolsas institucionais e aprovou 27 projetos, destacando-se nas áreas de Ciências da Saúde (12), Ciências Agrárias (11), Ciências Sociais e Aplicadas (03) e Ciências Exatas e da Terra (01). Também merece menção o Simpósio de Inovação e Pesquisa (SIP), que busca incentivar a produção científica e fomentar a divulgação do conhecimento.

A gestão da infraestrutura educacional tem sido um ponto de atenção, especialmente no ensino a distância. O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) tem promovido melhorias na qualidade do ambiente virtual, aumentando a organização dos conteúdos e padronizando a disponibilização dos planos de ensino e dos Trabalhos Discente Efetivos (TDEs). Entretanto, a ausência de um padrão uniforme para a utilização da plataforma Classroom por parte dos docentes ainda representa um desafio.

A instituição tem se empenhado na adequação aos indicadores do SINAES, realizando análises periódicas de desempenho e promovendo ajustes nas práticas pedagógicas. A Ouvidoria do UNIFEB desempenha papel relevante na mediação de demandas da comunidade acadêmica, contribuindo para a melhoria da gestão e da qualidade dos serviços oferecidos.

A sustentabilidade financeira de uma instituição de ensino superior é um dos pilares essenciais para garantir a continuidade e a qualidade da oferta educacional. No contexto do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), a sustentabilidade financeira está diretamente vinculada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece as diretrizes estratégicas da instituição para o período de 2023-2027.

O PDI do UNIFEB está estruturado para atender aos critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros das instituições. O planejamento financeiro da instituição busca equilibrar receitas e despesas, otimizando a captação de recursos e promovendo a eficiência operacional para garantir investimentos em infraestrutura, qualificação docente e inovação pedagógica.

Dentre os aspectos que refletem a sustentabilidade financeira do UNIFEB, destacam-se:

1. Diversificação de Receitas – A instituição busca ampliar suas fontes de financiamento por meio da oferta de cursos de pós-graduação, programas de pesquisa e extensão e parcerias com o setor produtivo. Além disso, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e convênios com órgãos financiadores fortalecem a captação de recursos externos.

2. Gestão de Custos e Eficiência Administrativa – A implementação de mecanismos de governança corporativa e a otimização dos processos acadêmicos e administrativos possibilitam a redução de desperdícios e o melhor uso dos recursos disponíveis.

3. Sustentabilidade na Educação a Distância (EaD) – O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) do UNIFEB tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do acesso ao ensino, garantindo a sustentabilidade da modalidade por meio da padronização de materiais didáticos e aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem.

4. Investimentos em Qualidade Acadêmica – A instituição mantém um compromisso contínuo com a qualidade do ensino, conforme demonstrado pelo alinhamento do seu modelo acadêmico com as diretrizes do SINAES. O fortalecimento da pesquisa, a curricularização da extensão e a adoção de metodologias inovadoras são aspectos estratégicos para elevar os indicadores institucionais.

5. Transparência e Prestação de Contas – A atuação da Ouvidoria Institucional e a adoção de práticas de governança financeira permitem maior transparência na gestão dos recursos e na resolução de demandas da comunidade acadêmica.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura

As instalações físicas do UNIFEB estão localizadas na Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389, Bairro Aeroporto – Barretos-SP, com um terreno com 163.249,23 m² e área total construída de 32.855,39 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

A infraestrutura de uma instituição de ensino superior é um dos aspectos fundamentais para garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes e docentes. No caso do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), a infraestrutura institucional deve estar alinhada com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), respeitando os critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O SINAES considera a infraestrutura um dos eixos essenciais para a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), abrangendo desde instalações físicas, bibliotecas, laboratórios, acessibilidade e tecnologia educacional. Nesse contexto, a infraestrutura do UNIFEB desempenha um papel determinante para o cumprimento de seu planejamento estratégico e para a excelência acadêmica.

Dentre os principais aspectos da infraestrutura do UNIFEB, destacam-se:

Espaço Físico e Ambientes de Aprendizagem – O UNIFEB dispõe de 87 salas de aula climatizadas e equipadas com projetores e equipamentos de áudio que atendem às necessidades dos cursos oferecidos. Dentre estas salas, 4 são organizadas em espaços diferenciados para aplicação de metodologias ativas de ensino. A instituição conta com dois teatros climatizados e com toda estrutura audiovisual, possibilitando utilizações interativas e videoconferências, adaptados para suprir as demandas de acessibilidade.

Biblioteca e Recursos Tecnológicos – A biblioteca institucional representa um suporte indispensável para a formação acadêmica e a pesquisa científica. A estrutura apresenta fácil acesso, entrada com piso em nível, sinalizada com pisos táteis e indicadores em braile, 17 nichos de estudos individualizados e 10 salas de trabalhos em grupo, 20 pontos de acesso à consulta de títulos dos acervos físico e digital. O acervo disponibiliza 59.787 livros, e 11.116 outras publicações entre fascículos, periódicos, enciclopédias, jornais e multimídias. A ampliação do acervo físico e digital, além do acesso a bases de dados acadêmicas, contribui para o fortalecimento das atividades de ensino e pesquisa. O horário de funcionamento acontece em todos os dias letivos no período das 09h às 22h.

Laboratórios e Equipamentos – Os cursos da área de saúde, engenharias e tecnologia demandam laboratórios bem equipados. O Unifeb possui 61 laboratórios para aulas, apoio e pesquisas. Os laboratórios atendem às normas de segurança quanto aos equipamentos de segurança individual e coletivo. Nos laboratórios são disponibilizados quadros com as recomendações e normas de utilização prezando a segurança e o bem-estar dos usuários. A gestão dos laboratórios é realizada por meio de normas em consonância com o PDI. A atualização constante dos equipamentos e materiais didáticos garante que os estudantes tenham uma formação prática compatível com as exigências do mercado de trabalho.

Sala dos professores – A instituição disponibiliza sala climatizada para os docentes contando com ambiente para descanso, sanitários e lavabos e espaço individualizado para pequenas reuniões. Conta ainda com sala para atendimento a discentes anexa à mesma, disponibilizando acesso à internet e equipamentos de informática.

Acessibilidade e Inclusão – A infraestrutura deve garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme as exigências do Ministério da Educação (MEC). Isso inclui rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização adequada, promovendo a inclusão, itens instalados e em constante manutenção no Unifeb.

Espaço de convivência e alimentação – O campus conta com espaço para alimentação (cantina) e Food Truck, disponibilizando mesas e cadeiras para alimentação e ainda possibilita a integração da comunidade por meio de ambiente aberto e arborizado com presença de bancos fixos e móveis. Apresenta ainda espaço com mesa de jogos e quadra poliesportiva.

Infraestrutura física destinada à CPA – A CPA está alocada em sala própria contando com climatização, local para reuniões dos membros e equipamentos para tratamento e análise dos dados. A CPA conta com o auxílio do departamento de tecnologia de informação para coleta sigilosa de dados.

Instalações sanitárias – As instalações atendem às necessidades institucionais estando presentes próximas a todos os prédios, com acessibilidade adequada, estando em constantes atualizações, referentes aos planos de manutenção e limpeza. A instituição ainda conta com um fraldário.

NEaD – O NEaD está estruturado em instalação própria, em ambiente climatizado e acessibilidade compatível com as necessidades da instituição e dos cursos. As salas apresentam recursos tecnológicos para gravação e difusão das aulas em tempo real, bem como espaços para interação entre discentes e docentes.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados das avaliações descritas no Capítulo 5. Destaca-se que, no início de cada ano letivo, a CPA reúne-se com o Magnífico Reitor, para discutir os resultados encontrados e verificar a necessidade de adoção de providências para corrigir eventuais aspectos negativos identificados.

5.1 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 1

O processo de planejamento e avaliação institucional constitui um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A análise dos dados apresentados no relatório evidencia que a instituição possui um processo estruturado e

contínuo de autoavaliação, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com a Lei nº 10.861/2004.

Observa-se que a autoavaliação institucional vem sendo conduzida de forma sistemática, com a utilização de diferentes instrumentos metodológicos, tais como questionários aplicados à comunidade acadêmica, análise documental, entrevistas e consultas institucionais. Essa diversidade metodológica permite a obtenção de uma visão abrangente sobre o funcionamento institucional, possibilitando identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria.

Outro aspecto relevante é a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica no processo avaliativo, incluindo docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil organizada. Essa participação amplia a legitimidade do processo avaliativo e fortalece a cultura de avaliação dentro da instituição.

Os resultados evidenciam também que a instituição busca utilizar as informações obtidas no processo de autoavaliação como subsídio para a tomada de decisões administrativas e acadêmicas. Entre as melhorias decorrentes desse processo, destacam-se ações voltadas ao aprimoramento da infraestrutura, à melhoria dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica e ao fortalecimento da comunicação institucional.

Apesar dos avanços observados, identifica-se como oportunidade de melhoria a ampliação da participação da comunidade acadêmica nos instrumentos de avaliação, especialmente entre os estudantes. Para tanto, recomenda-se o fortalecimento das estratégias de sensibilização e divulgação da importância da avaliação institucional, bem como a ampliação dos canais de comunicação utilizados para divulgação dos resultados da autoavaliação.

De modo geral, conclui-se que o eixo Planejamento e Avaliação Institucional apresenta nível satisfatório de desenvolvimento, evidenciando a consolidação de uma cultura institucional orientada para o monitoramento contínuo e para a melhoria da qualidade acadêmica.

5.2 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 2

O eixo Desenvolvimento Institucional analisa o grau de alinhamento entre a missão institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as ações efetivamente implementadas pela instituição. A análise dos resultados demonstra que a instituição apresenta coerência entre seu planejamento estratégico e as práticas acadêmicas desenvolvidas.

A missão institucional está fortemente associada à promoção da educação superior de qualidade, ao desenvolvimento científico e tecnológico e ao compromisso com a responsabilidade social. Esse compromisso se materializa por meio de diversas iniciativas acadêmicas e sociais desenvolvidas pela instituição.

Entre as principais ações identificadas destacam-se os Projetos Integradores presentes nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Esses projetos têm como objetivo promover a interdisciplinaridade, estimular o pensamento crítico e incentivar a resolução de problemas reais, aproximando o estudante das demandas da sociedade.

No âmbito da pesquisa científica, observa-se a existência de programas de incentivo à iniciação científica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), além da realização de eventos científicos institucionais que estimulam a produção acadêmica e a divulgação do conhecimento produzido na instituição.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação da instituição no campo da responsabilidade social. A oferta de serviços gratuitos à comunidade, por meio de clínicas-escola, núcleos de atendimento jurídico e projetos de extensão universitária, contribui significativamente para o desenvolvimento social e regional.

Essas ações demonstram que a instituição mantém forte compromisso com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando seu papel como agente de transformação social.

Contudo, recomenda-se a continuidade dos investimentos em ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da inovação acadêmica, da internacionalização e da ampliação da produção científica institucional.

5.3 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 3

As políticas acadêmicas constituem um elemento central para a garantia da qualidade do ensino superior. Nesse contexto, a análise dos resultados indica que a instituição apresenta políticas acadêmicas estruturadas e alinhadas às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

No âmbito do ensino, observa-se a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, que buscam promover maior protagonismo discente no processo educativo. Essas metodologias estimulam o desenvolvimento de competências críticas, analíticas e profissionais, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

A curricularização da extensão representa outro avanço significativo identificado na análise institucional. A incorporação das atividades extensionistas nas matrizes curriculares fortalece a relação entre universidade e sociedade, ampliando as oportunidades de aprendizagem prática e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes.

No campo da pesquisa, a instituição tem incentivado a participação discente em programas de iniciação científica, bem como em eventos acadêmicos e publicações científicas. A existência de comitês de ética em pesquisa e de estruturas institucionais de apoio à pesquisa reforça o compromisso com a produção científica responsável e qualificada.

As políticas de atendimento ao estudante também merecem destaque. A instituição dispõe de diferentes núcleos de apoio acadêmico e psicopedagógico, que atuam na promoção da permanência estudantil, na inclusão educacional e no acompanhamento do desempenho acadêmico.

Entre os desafios identificados destaca-se a necessidade de ampliar ainda mais a divulgação das atividades acadêmicas desenvolvidas pela instituição, especialmente junto à comunidade externa, fortalecendo a visibilidade institucional e o reconhecimento social das ações acadêmicas realizadas.

5.4 Análise dos resultados obtidos nos itens avaliados para o Eixo 4

A análise das políticas de gestão revela que a instituição possui uma estrutura administrativa organizada e alinhada ao seu planejamento institucional. As práticas de gestão adotadas buscam promover a eficiência administrativa, a transparência institucional e a valorização dos recursos humanos.

O perfil do corpo docente demonstra elevado nível de qualificação acadêmica, com significativa proporção de professores titulados em nível de mestrado e doutorado. Esse indicador contribui diretamente para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição.

A instituição também incentiva a formação continuada de seus docentes, promovendo programas de capacitação pedagógica, participação em eventos científicos e desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento profissional.

No âmbito da gestão participativa, observa-se a existência de espaços institucionais de diálogo e participação, que possibilitam a contribuição da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Outro aspecto relevante refere-se às políticas de inclusão e diversidade, que buscam garantir igualdade de oportunidades e promover ambiente acadêmico respeitoso e inclusivo.

Entretanto, a análise institucional aponta como oportunidade de melhoria o fortalecimento de políticas de valorização profissional, especialmente no que se refere à ampliação de incentivos à qualificação e ao reconhecimento institucional do desempenho docente e técnico-administrativo.

5.5 Análise dos resultados obtido nos itens avaliados para o Eixo 5

A infraestrutura institucional constitui elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. A análise dos resultados demonstra que a instituição tem realizado investimentos contínuos na melhoria de seus espaços físicos e recursos tecnológicos.

Entre as melhorias identificadas destacam-se reformas e adequações de salas de aula, ampliação de laboratórios, modernização de ambientes acadêmicos e aprimoramento das condições de segurança no campus.

A instituição também tem investido na infraestrutura tecnológica de apoio ao ensino, incluindo ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e sistemas de gestão acadêmica.

Esses investimentos contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais adequados, estimulando a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando os avanços observados e os dados das pesquisas com a comunidade acadêmica recomenda-se a continuidade do planejamento de investimentos em infraestrutura, considerando o crescimento das demandas acadêmicas e a necessidade de constante atualização tecnológica. Assim, a reitoria publicou a resolução 31/2025 que Cria e Regulamenta Plano de Manutenção e Atualização dos Equipamentos dos Laboratórios de Informática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da autoavaliação institucional, organizada segundo os eixos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), evidencia que a instituição apresenta um nível satisfatório de desenvolvimento institucional.

Os dados analisados demonstram a existência de processos estruturados de planejamento e avaliação, bem como forte alinhamento entre a missão institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e as práticas acadêmicas desenvolvidas.

Destacam-se como principais pontos fortes a consolidação da cultura de avaliação institucional, a qualificação do corpo docente, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso com a responsabilidade social.

Ao mesmo tempo, a análise permite identificar oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à ampliação da participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos, ao fortalecimento das estratégias de comunicação institucional e à continuidade dos investimentos em infraestrutura e inovação acadêmica.

De modo geral, os resultados indicam que a instituição utiliza o processo de autoavaliação como instrumento estratégico de gestão, contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino superior oferecido e para o fortalecimento de sua atuação social e acadêmica.